Acrefi: classes C e D pretendem parcelar a maior parte dos bens em 2012

Monitor Mercantil - Rio de Janeiro/RJ - CONJUNTURA - 08/05/2012 - 16:05:00

Tweet 0

Compartilhar

compartilhar

Segundo Nicola Tingas, maioria prefere parcelar notebooks e tablets e pagar celulares à vista (Foto: divulgação)

Pesquisa inédita realizada pela Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) em conjunto com o Instituto Data Popular indica que 61% dos brasileiros desejam comprar a prazo em 2012, enquanto 39% declararam querer fazer compras à vista. A pesquisa intitulada "Desejos de Consumo do Brasileiro em 2012" - Acrefi-Data Popular foi realizada entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012, com 1019 entrevistados de todo o País.

A aferição mostra que os três produtos mais desejados pelos brasileiros em 2012 são respectivamente: celular (37 milhões de pessoas), notebook (32,4 milhões) e tablet (25,6 milhões).

- Quanto às formas de pagamento, a maioria prefere parcelar as aquisições de notebooks e tablets. Em relação à compra de celulares, a preferência é pelo pagamento à vista - comenta o economista-chefe da Acrefi, Nicola Tingas.

Quanto às intenções de pagamento à vista versus parcelamento, há diferenças entre as classes emergente (C, D e E) e as classes altas (A e B): enquanto o pagamento a prazo por itens como notebooks, tablets e celulares respondem, respectivamente, por 51,%, 50% e 41,3% das pretensões de compra das classes C, D e E; o indicador de compras a prazo vai, respectivamente, para 59%, 68,9% e 51,3% dos mesmos produtos.

- As classes A e B também pretendem comprar a maioria dos bens a prazo em 2012. Independente da compra ser feita para uso individual ou familiar. Apenas para os casos de fogão e jogo de quarto, pagamento à vista é o preferido - afirma o diretor do Instituto Data Popular, Renato Meirelles.

Segundo o levantamento, 1,7 milhões de brasileiros pretendem adquirir uma motocicleta nova ou usada esse ano. Quanto à utilização do financiamento para aquisição, 86,8% dos entrevistados das classes C, D e E vão optar por essa modalidade de pagamento, enquanto a adesão das classes A e B é de 78,4%.

Quanto a automóveis, o número aumenta expressivamente: 8,5 milhões de brasileiros afirmam pretender comprar esse ano um carro novo ou usado. Nessa modalidade, a diferença entre as classes apresenta uma queda: 71,5% dos consumidores emergentes vão optar por financiamento, enquanto a intenção da alta renda conta com apenas uma redução mínima em relação às classes C, D e E: 75,3%.

O financiamento bancário é considerado a via de aquisição de veículos preferida das classes emergentes, com a adesão de 40,8% dos respondentes. Em seguida, vem o pagamento à vista (33,9%), financiamento da loja (12,7%), leasing (7%) e **consórcio** (5,7%). Por outro lado, na alta renda, o financiamento bancário representa 33,5% dos pagamentos para aquisição de veículos, enquanto o pagamento à vista responde por 44,2%. Em seguida, o financiamento da loja (11,7%), leasing (7,6%) e **consórcio** (2,9%).

Para Tingas, a pesquisa confirma que a demanda de Crédito de Consumo continua alta no Brasil.

- Mesmo com a dificuldade de pagamento de dívidas iniciada a partir da forte contração do ritmo de crescimento da economia em 2011, o brasileiro quer poder continuar a ter um padrão de consumo e de vida mais compatível com o desenvolvimento do país e de sua ascensão em termos de emprego e renda. Na prática, o atual momento de ajuste da economia não inibiu que em breve, quando da retomada do crescimento econômico com mais vigor, o consumo e utilização de crédito continuem a crescer; principalmente o crédito imobiliário para compra da casa própria.

Ainda de acordo com o economista, dentro de alguns poucos anos a relação crédito/PIB que hoje é próxima a 50% deverá alcançar patamares em torno de 70 a 80% do PIB.

- Melhor ainda é a perspectiva de que essa demanda adicional ocorra com maior tranqüilidade, sem os sobressaltos que alguns mais endividados tiveram em 2011 e 2012. O consumidor brasileiro teve rápida aprendizagem sobre o uso consciente do crédito e manejo das finanças pessoais, o que possibilitará melhorar sua satisfação e necessidade de consumo com maior tranqüilidade e equilíbrio - finaliza.

http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=KebuMegYstKhxlr2FXEvHA